

# **LEI 10.639/03: práticas pedagógicas no combate ao racismo na escola**

**Vanusa Diniz Targino- UFPB- Graduada em História**

*vanusadiniztargino@hotmail.com*

**ORIENTADORA: Prof. Dr.<sup>a</sup> SUELÍDIA MARIA CALAÇA**

*suelu88@gmail.com*

**COORIENTADORA: Fernanda Mendes Cabral Coelho – UFPB/CE/DHP.**

*fmcabralcoelho@gmail.com.br*

## **INTRODUÇÃO**

A Lei 10.639/03 torna obrigatório o ensino de História e Cultura afro-brasileira nas escolas de todo país, sendo assim se faz necessário o aperfeiçoamento dos professores e das equipes técnicas das unidades de ensino, tendo em vista, a necessidade de formar profissionais devidamente preparados para apresentar a temática.

O combate ao racismo dentro do ambiente escolar se estabelece através das diferentes práticas pedagógicas, que possibilitam a formação de uma visão de mundo pautada no conhecimento e no respeito às heranças culturais dos diversos grupos étnicos que compõem o povo brasileiro.

Munanga (2005) coloca que devemos entender o que é o racismo para podermos identificar as práticas racistas que ocorrem no convívio escolar para então buscar alternativas e propor estratégias para trabalhar a temática com os alunos.

Esta pesquisa busca investigar, como o professor pode promover a valorização das diferenças, estimular as relações étnico-raciais e combater o racismo na escola.

## **OBJETIVOS**

- ✓ Desenvolver práticas pedagógicas no combate ao racismo na escola, identificando os obstáculos e os avanços para implementação da lei 10.639/03.
- ✓ Estimular o debate sobre o preconceito racial, compartilhando as vivências e opiniões, possibilitando a formação de conhecimento sobre a temática.
- ✓ Conhecer as representações dos adolescentes, com relação às questões étnico-raciais e o combate ao preconceito.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa empírica qualitativa que utilizou como instrumentos a aplicação de técnicas pedagógicas para explanação e captação das representações dos sujeitos. Com essa finalidade investigamos as interpretações construídas sobre racismo e preconceito, junto aos alunos do 6º e 7º anos, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Rosa Figueiredo de Lima, em Cabedelo.

As análises dos dados foram desenvolvidas a partir do diálogo entre as contribuições teóricas sobre racismo e preconceito na escola (Munanga, 2005) e discriminação racial e práticas sociais, (Silva Jr., 2002), bem como nos paradigmas da Pedagogia da Autonomia de Freire (1996). Além dos resultados observados através das atividades desenvolvidas junto aos sujeitos. Para tanto, aplicamos diversas atividades como, debate sobre racismo, trabalho em equipe (seminários), roda de capoeira com o mestre de cultura popular, aula sobre a história da capoeira e a realização do 1º Encontro de Cultura Afro-brasileira da escola, com apresentações de dança, teatro e música. Todas as etapas foram registradas através de imagem fotográficas.

## **RESULTADOS**

As ações pedagógicas introduzidas na escola, foram fundamentadas nas percepções de Munanga. (2005), “Os professores precisam buscar caminhos para trabalhar a questão étnico-racial nas escolas”, utilizamos debates e seminários que possibilitaram aos adolescentes, refletir e construir conhecimento sobre relações étnico-raciais a partir dos relatos de experiências e pesquisas sobre casos de

racismo apresentados na televisão e na internet. Com base nas contribuições de Freire (1996) “Ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”, solicitamos a colaboração do mestre de cultura popular que organizou um debate sobre a história da Capoeira e apresentou uma roda de capoeira, trazendo elementos da cultura afro-brasileira para o espaço escolar, através dessas ações constatamos uma maior interação dos alunos com a cultura e despertamos o interesse em praticar a capoeira. Finalizamos a pesquisa com a organização do 1º Encontro de Cultura Afro-brasileira, que foi realizado no Teatro Municipal de Cabedelo, e contou com a participação dos alunos, na elaboração e apresentação de atividades artísticas dentro da temática. Durante esse processo podemos perceber que os adolescentes estavam motivados e demonstravam conhecimento sobre a temática.

Deste modo podemos constatar que, com a utilização de técnicas lúdicas podemos introduzir o debate sobre a problemática do preconceito étnico-racial nas escolas, através de práticas pedagógicas que possibilitem ao aluno construir conhecimento para realizar uma análise crítica da sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A herança afro-brasileira deve ser reconhecida e respeitada por todo o povo brasileiro, para que esse objetivo seja alcançado se faz necessário ensinar as crianças, nossa história e nossas raízes. Conhecendo suas origens, será possível desenvolver uma visão de mundo baseada na tolerância e no respeito às diferenças que servirão de base para a construção de uma nova sociedade.

O professor é a peça chave nesta proposta de mudança social, por essa razão, é necessário orienta-lo e incentiva-lo, pois através da mediação do professor as crianças poderão enxergar a sociedade. É fundamental conhecer para respeitar, nossas crianças precisam reconhecer que a diferença étnico-racial faz parte da identidade do povo brasileiro e é fonte de enriquecimento da cultura nacional.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. 7ª Edição. São Paulo; Atlas, 2010.

FREIRE, Paulo. ***Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa***. Editora Paz e Terra. Coleção Saberes. 1996, 36ª Edição.

SILVA JR., Hédio. ***Discriminação Racial nas Escolas: entre a lei e as práticas sociais***. Brasília: UNESCO 2002. Edição publicada pelo Escritório da UNESCO no Brasil.

MUNANGA, Kabengele. ***SUPERANDO O RACISMO NA ESCOLA***. Brasília: Edições MEC/BID/UNESCO, 2005.

BARBOSA, Maria V. (2010). ***Relações Etnico-raciais e Progressão Continuada na Escola: o difícil diálogo com a inclusão***. Marília: Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual, 2010.

Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. (2005). ***Educação Anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03***. Brasília: Edições MEC/BID/UNESCO.